



## ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DE TRABALHADORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS E DE APOIO DA UNIJUÍ - CAMPUS IJUÍ<sup>1</sup>

*Dione de Marchi<sup>2</sup>, Eniva Miladi Fernandes Stumm<sup>3</sup>, Ines Terezinha Ruppel Dambros<sup>4</sup>, Jeferson Maturana Dalla Rosa<sup>5</sup>*

**INTRODUÇÃO:** Diante do atual contexto que envolve a internacionalização de mercados, de processos de fusão de empresas e da globalização, é notável a complexidade dos ambientes de trabalho, fato que leva organizações a buscarem alternativas, incluindo instrumentos que auxiliem no mapeamento do seu ambiente interno, e um desses é a pesquisa sobre Qualidade de Vida. As Organizações Universitárias são fonte de constantes mudanças no âmbito intelectual, científico e tecnológico. **MATERIAL E MÉTODOS:** Assim, com esta pesquisa busca-se avaliar a Qualidade de Vida dos trabalhadores técnico-administrativos e de apoio que atuam na Unijuí/Campus Ijuí, tendo como referência o Modelo proposto por Richard Walton. O referencial teórico compreende uma revisão da literatura a respeito do tema, visando fundamentar a análise e discussão dos dados. A pesquisa se caracteriza como exploratória, descritiva, com corte transversal. São utilizados dois instrumentos para a coleta de dados, um formulado a partir das oito categorias sugeridas por Walton, e outro criado pelos pesquisadores, contendo dados sócio-demográficos dos pesquisados, acrescido de uma questão acerca do motivo de estar na Instituição. A amostra calculada compreende 150 trabalhadores, com margem de erro de 7%, sendo os sujeitos selecionados de forma aleatória. Os aspectos éticos que regem uma pesquisa com seres humanos são respeitados. Os dados são analisados com o auxílio do software estatístico SPSS-7,5 e apresentados em gráficos e tabelas. **RESULTADOS:** Quanto à caracterização dos pesquisados, 55% são do gênero feminino, a maioria casada e, se somando aos com união estável, perfazem um total de 71,6%. Quanto à idade, evidencia-se um público relativamente jovem, em plena fase produtiva. A maior média está entre 31 e 45 anos (50,9%), 32% na faixa de menos de 21 anos até 30 anos e apenas 16,8% possuem mais de 46 anos. Quanto à escolaridade, 76,4% estão cursando ou já possuem curso superior, ficando o maior índice com Pós-Graduação Lato Sensu (34,5%). Dos 23,7% com ensino fundamental e médio, 10,8% possui ensino médio completo, aptos a ingressar no ensino superior. Evidencia-se, com base nesses dados, que a formação dos profissionais pesquisados é nas mais diferentes áreas, o que possibilita elevado conhecimento para o bom desenvolvimento das atividades institucionais e compatível com uma instituição de ensino superior. A média de tempo de atuação deles é de 118,13 meses, ou seja, em torno de 10 anos. Observa-se, através do coeficiente de variação (73,68%), que o tempo de atuação dos pesquisados é heterogêneo, com grande variabilidade. Considerando-se o tempo de atuação nos respectivos cargos, evidencia-se que o limite superior é de 348 meses, ou seja, 29 anos, no entanto, a média é de aproximadamente seis anos. Esse fato relaciona-se ao coeficiente de variação (92,14%) ao considerar-se que existe um número significativo de trabalhadores com pouco tempo de atuação na Unijuí, conseqüentemente, o tempo de permanência no cargo tende a ser baixo. Cabe ressaltar que o Plano de Carreira da Unijuí limita o tempo de três anos no cargo para estar apto a participar de concurso interno.



Importante ressaltar que 94% dos pesquisados sentem-se parceiros e parte integrante da organização e 64% deles consideram a Universidade um bom lugar para trabalhar. Na análise dos dados obtidos a partir do uso do instrumento de Walton, constata-se que, considerando o momento institucional, os trabalhadores estão satisfeitos com relação à remuneração. Considera-se igualmente relevante a satisfação deles quanto aos benefícios sociais oferecidos pela Instituição, o conhecimento dos processos de trabalho, o bom relacionamento entre colegas e chefias, o horário de trabalho e a possibilidade de participação ativa na vida em família e na comunidade. Como fatores que carecem de análise e ações efetivas, destacam-se: necessidade de melhoramento em ambientes físicos de trabalho, investimentos por parte da Universidade visando à qualificação profissional de seus trabalhadores, ações/trabalho da instituição com vistas à valorização, motivação e auto-estima do quadro funcional, participação nos colegiados superiores e a qualidade dos serviços prestados pela Instituição. **CONCLUSÃO:** Qualidade de Vida não se limita a bons salários, estes são importantes, porém devem estar associados à satisfação das necessidades básicas dos trabalhadores e às perspectivas de crescimento pessoal e profissional. Constatam-se, ao realizar o cruzamento de algumas variáveis do estudo, divergências quanto ao atendimento das perspectivas dos pesquisados, podendo este fato estar ligado à subjetividade, pois o significado de qualidade de vida difere de indivíduo para indivíduo, depende das expectativas e do projeto de cada um. Esta investigação não tem a pretensão, de forma alguma, de esgotar o tema ou de dar respostas, mas sim de associar o debate em torno do ambiente institucional em relação aos sujeitos que nela convivem. Pensa-se que num modelo de autogestão é fundamental conhecer as percepções, as vivências e os valores individuais dos sujeitos para melhor compreender suas posturas, comportamentos e atitudes. Os resultados desta investigação podem auxiliar os gestores da Unijuí no sentido de refletirem e implementarem ações, buscando ampliar a qualidade de vida dos trabalhadores e, conseqüentemente, dos serviços prestados pela Universidade.

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão Universitária, do Departamento de Estudos da Administração (DEAd), da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí)

<sup>2</sup> Docente

<sup>3</sup> Docente

<sup>4</sup> Aluno Pós-Graduação

<sup>5</sup> Aluno Pós-Graduação